

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

NOTAS SOBRE OS GÊNEROS *CORYTHOMANTIS* BOULENGER E *APARASPHENODON* MIRANDA RIBEIRO

Amphibia-Anura

Hylidae

Por

ANTENOR LEITÃO DE CARVALHO
Naturalista auxiliar do Museu Nacional

Dentre os anfíbios brasileiros da família *Hylidae*, vulgarmente denominados “pererecas” e “gias”, destaca-se um grupo bem homogêneo na forma e nos hábitos. Constituem-no 4 gêneros: *Garbeana* Mir. Rib. 1936. *Trachycephalus* Tschudi, 1838. *Corythomantis* Boulenger, 1896. *Aparasphenodon* Mir. Rib. 1920. A principal característica do grupo é a presença de uma carapaça de origem dérmica, enrustada aos ossos do crânio e que se desenvolve com a idade adquirindo ao mesmo tempo maior rugosidade.

Corythomantis e *Aparasphenodon*, constituem o objeto destas notas.

HISTÓRICO

O gênero *Corythomantis*, foi fundado por Boulenger em 1896 para uma “perereca” do Brasil, *C. greeningi*, próxima às espécies de *Triprion* e *Diaglena*, diferindo, entretanto, pela ausência de dentes parasfenóides.

MIRANDA RIBEIRO fundou em 1920 o gênero *Aparasphenodon* para uma “perereca”, *A. brunoi* Mir. Rib., adquirida do Sr. EHRLANDT, procedente do SE brasileiro (provavelmente do D. Federal) e que difere de *Corythomantis*, entre outros caracteres, pela presença de

dentes palatinos e por ter a cabeça no mesmo plano do corpo (1). Descrevendo, na mesma ocasião outra forma, procedente de Pôrto Cachoeiro E. do E. Santo, aquele autor mostrou-se indciso sobre a identificação do animal, que descreveu como uma nova espécie de *Corythomantis* sob o nome de *C. apicalis*, embora admitindo poder tratar-se de um jovem de *C. greeningi* Boul.

A. LUTZ descreveu em 1925 outro espécime, coligido numa bromeliácea pelo Sr. VELLARD, no Saco de S. Francisco, Niterói, E. do Rio; achou-o muito próximo de *C. greeningi* Boul., denominando-o de *C. adspersa*.

Em 1926 MIRANDA RIBEIRO coloca *C. apicalis* no gênero *Aparasphenodon*.

Em 1937 ainda Mir. Rib. descreveu um exemplar coligido pela Sra. MARTHA SCHUBART, em Salgadinho E. de Pernambuco, colocando-o no gênero *Corythomantis* sob a denominação de *C. schubarti*.

R. MERTENS (2) identificou uma "perereca", coligida pelo Sr. HUEBNER em San Fernando (alto Orenoco, Venezuela) como *Corythomantis bruno*i (Mir. Ribeiro), baseado na afirmativa que lhe fizera NOBLE de que aquela "rã" pertencia ao grupo *Corythomantis* de BOULENGER. O animal, entretanto, fôra determinado anteriormente por BOETTIGER como *Hyla nigromaculata* Tschudi. (3). Ora, *Hyla nigromaculata* (Tschudi) não é mais nem menos que *Trachycephalus nigromaculatus* Tschudi, que BOULENGER colocou no gênero *Hyla*, e pertencente ao grupo dos Hilídeos providos de carapaça óssea.

MERTENS na publicação citada, colocando *Aparasphenodon Bruno*i Mir. RIBEIRO no gênero *Corythomantis* diz o seguinte: (4).

"Não considero justificado o estabelecimento de um gênero especial para esta forma, como fez Mir. Ribeiro. É sabido o fato de ser impossível estabelecer diferenças genéricas entre *Hyla* e *Hylella* baseadas em dentes vomerinos presentes ou ausentes, e da mesma forma,

(1) Este último caráter não é válido, pois todos os representantes deste grupo, quando fixados no álcool ou formol, sofrem uma retração que coloca a cabeça em ângulo quasi reto com o eixo do corpo.

O exemplar tipo de *A. bruno*i foi fixado provavelmente sob compressão, uma vez que os demais exemplares da mesma espécie tomam a posição comum do grupo.

(2) R. MERTENS Senckenbergiana, Vol. VIII, 3-4, 31/VIII/1926.

(3) BOETTIGER — Ber. Senck. Nat. Ges. 1896. S. LIV.

(4) R. MERTENS — Senckenbergiana, VIII, 3-4, 31/VIII/1926. S. 139.

não poderá o desenvolvimento dos dentes palatinos em *Aparasphenodon* constituir caráter genérico. Exatamente o meu exemplar, no qual há vestígios de dentes palatinos, indica que dentro de um gênero podem aparecer formas com e sem dentes palatinos.

E', portanto, mais certo unir o gênero *Aparasphenodon* com *Corythomantis* — Ambos têm a mesma forma rômbrica da pupila e Noble teve pois, razão na determinação do meu exemplar.

Corythomantis brunoí seria imediatamente, muito fácil de diferenciar-se externamente de *C. greeningi* pela presença de membranas natatórias entre os dedos”.

BOULENGER, criando o gênero *Corythomantis*, diz o seguinte:

“Parece com *Diaglena* e *Trilprion* pela forma curiosa da cabeça, porém difere pela ausência dos dentes parasfenóides”.

Ora, se a ausência de dentes parasfenóides em *Corythomantis* tem valor genérico para separá-lo de *Diaglena*, a presença de dentes palatinos em *Aparasphenodon* o tem também para separá-lo de *Corythomantis*. Acresce ainda que, examinando uma série grande de *Aparasphenodon* em várias idades, encontramos os dentes palatinos sempre presentes em faixas bem fortes e visíveis alargando-se na proximidade com os maxilares.

Aparasphenodon não pode também diferenciar-se de *Corythomantis* pela presença de membrana entre os dedos, pela razão de que não possuem ambos senão entre os artelhos. Dentre os Hilídeos d'este grupo somente *Trachycephalus* possui membrana entre os dedos, como barras transversais nas pernas. Por tudo isto ficamos com a impressão de que BOETTIGER estava com a razão, quando determinou o exemplar de San Fernando como *Hyla nigromaculata* (Tschudi). E, em consequência, o espécime do Sr. MERTENS deve ser um jovem de *Trachycephalus nigromaculatus* Tschudi (*Hyla nigromaculata* (Tschudi)).

Para os gêneros *Corythomantis* e *Aparasphenodon* foram propostos até a presente data as seguintes espécies *Corythomantis greeningi* Boul., *C. adspersa* Lutz, *C. schubarti* Mir. Ribeiro; *Aparasphenodon brunoí* Mir. Ribeiro e *A. apicalis* Mir. Ribeiro.

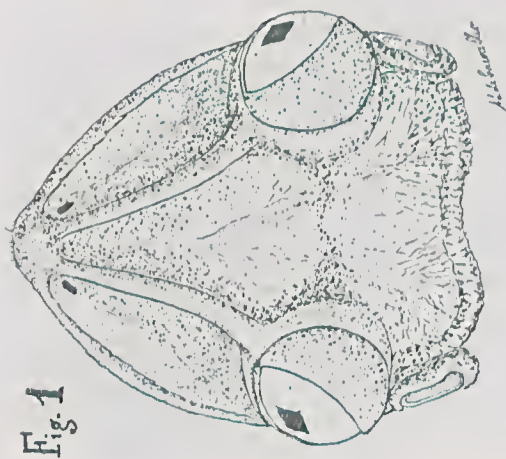


Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3



Fig. 1a

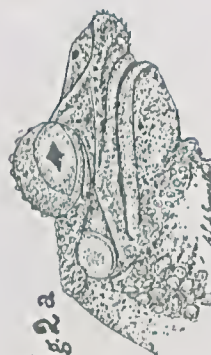


Fig. 2a

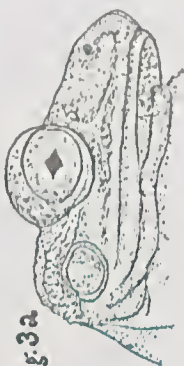
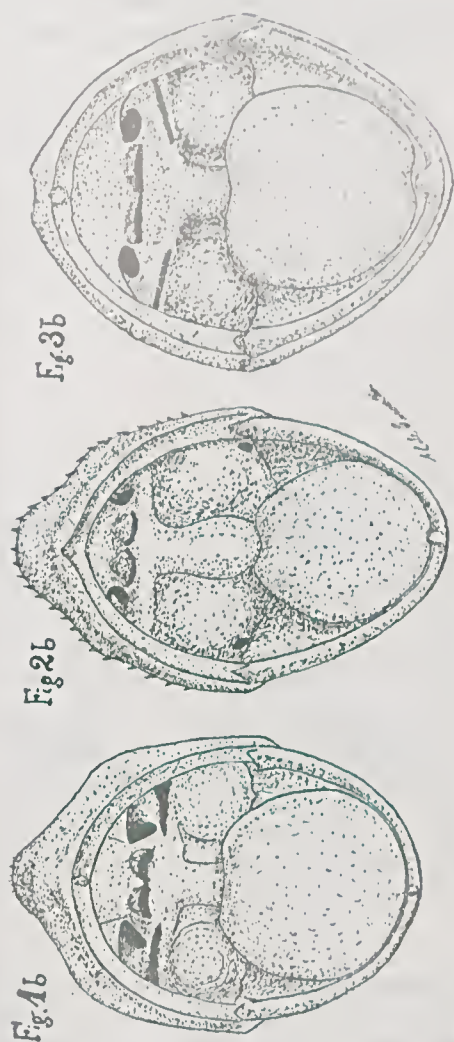
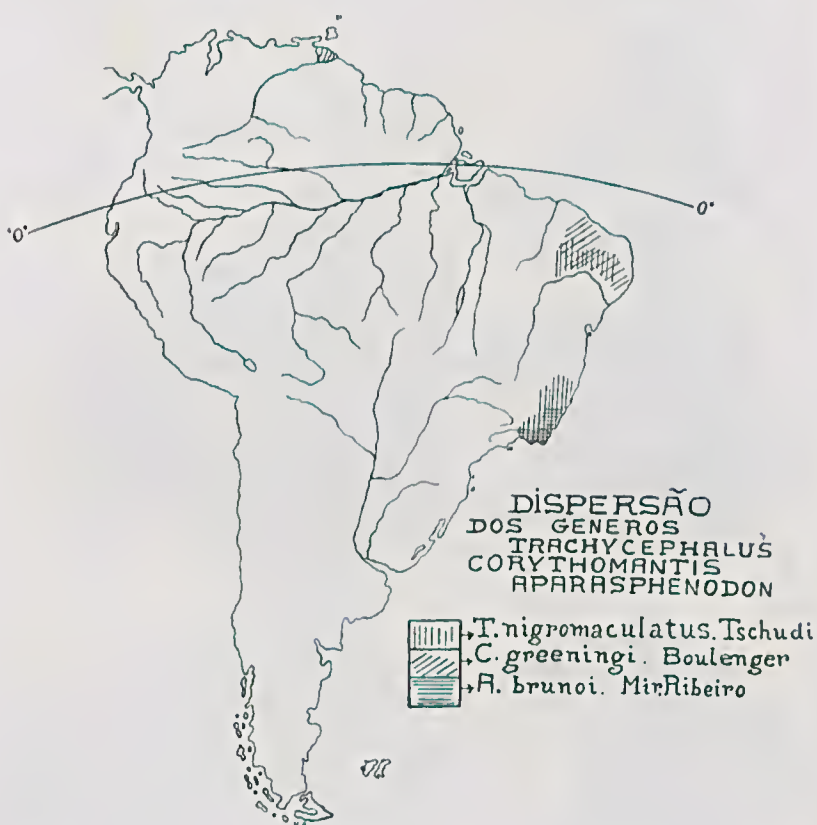


Fig. 3a



Figs. 1, 1a, 1b, cabeça de *Aparasphenodon bruno* Mir. Ribeiro: 1 Vista de cima, 1-a de perfil. 1-b boca aberta mostrando a posição dos dentes vomerinos e palatinos (desenhados em escalas diferentes).
 Fig. 2. 2a, 2b, *Corythomantis greeni* Boulenger 2b faltam os palatinos.
 Fig. 3. 3a, 3b, *Trachycephalus nigromaculatus* Tschudi.

Acontece porém que, de posse de abundante material representado por exemplares jovens e adultos de *C. greeningi* procedentes de Pernambuco, jovens e adultos de *A. brunoi* do D. Federal e E. do Rio os tipos de *C. adspersa* *C. schubarti*, *A. brunoi*, *A. apicalis*, pertencentes às coleções do Museu Nacional, do Museu Paulista, e Col. Lutz, e ainda observando abundante material vivo de *A. brunoi*, cons-



tátamos que das cinco espécies descritas para os gêneros *Corythomantis* e *Aparasphenodon* devem subsistir unicamente as espécies típicas *C. greeningi* e *A. brunoi* para os dois gêneros-monotípicos, portanto. As espécies restantes caem em sinonímia pelos seguintes motivos: *A. apicalis*, é um jovem de *A. brunoi*; *C. adspersa* é um exemplar de *A. brunoi* com a ossificação do crânio mais acentuada e *C. schubarti* é um jovem de *C. greeningi*.

CORYTHOMANTIS Boulenger, 1896.

Annals & Mag. Nat. History, ser. 6, vol. XVII pg. 405 1896.

Corythomantis greeningi BOULENGER, 1896, Annals. & Mag. Nat. History ser. 6 vol. XVII, pp. 405, 406. Est. XVII, f. 3, 3.a, 3.b. 1896; BOULENGER, 1920, Revista do Museu Paulista, vol. XII, p. 86. 1920. Mir. Ribeiro; BOULENGER, 1923, "Das Tierreich", Anura pp. 345, 346. fs. 272, 273. 1923, Nieden, F.; BOULENGER, 1926, Arquivos do Museu Nacional, vol. XXVII, pp. 97, 98. f. 58. 1926. Mir. Ribeiro; BOULENGER, 1927, Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. Tômoo XX, fasc. I — 1927, p. 40. Lutz, A.

Corythomantis schubarti MIR. RIBEIRO, 1937, "O Campo", Jaqueiro de 1937, p. 56. Mir. Ribeiro; MIR. RIBEIRO, 1937, "O Campo", Março, pg. 26, Mir. Ribeiro.

Acrescentamos à descrição já conhecida o seguinte:

Dorso, de côr castanha, com manchas anastomozadas cinzento escuro. Lado inferior alvadio. Nos flancos séries de verrugas redondas, com a parte central esbranquiçada. Estas séries de verrugas partindo dos timpanos, percorrem os flancos onde vão diminuindo gradativamente de tamanho. Verrugas muito pequenas e esbranquiçadas estão espalhadas pelo dorso, pernas e braços. Região gular lisa marmorada de castanho assim como os flancos, parte interna e externa das coxas e os pés. Barriga, face inferior das coxas e região perianal, granulosos e alvadios. Pálpebras com pequenas verrugas. Ossos do crânio carenados, as carenas dos bordos do focinho transformam-se em espiculos que afloram na epiderme de revestimento. Narinas colocadas no ângulo formado pelas cristas rostrais, que se curvam para atingir o plano dos bordos salientes do focinho.

CORYTOMANTIS

Medidas em milímetros de alguns exemplares

	1	2	3	4	5	6
Comprimento da cabeça (da ponta do focinho ao entalhe da crista ossia occipital)	24	23	20,5	17	14	10,5
Largura da cabeça. (tomada no bordo posterior da órbita)	24	23,5	20,5	16	14	10,5
Comprimento do corpo (do entalhe da crista óssea occipital ao anus).	58	56	51,5	41	33	23,5
das pernas (do anus à articulação tibio-tarsal)	60	60	52,5	40	32	25,5
Medida tomada da articulação tibio-tarsal a ponta do 4.º dedo	43	40	39,5	28	21,5	19
do 4.º dedo	22	20	17,5	13	9,5	10
Órtem de crescimento dos artelhos	12354	—	—	—	—	—
dos dedos	1243	—	—	—	—	—
Diâmetro horizontal do tímpano	4	3,5	3,5	3	2,5	2
da órbita	8	8	7,5	6	5,5	4
vertical	8	8	7,3	5,5	4,5	4
transversal da ponta do 3.º dedo da mão	3,5	3,5	3,7	2,5	2	1,5
longitudinal	2,5	2,5	2,5	1,5	1,3	1
Maior diâmetro das coanas	1,5	1,5	1,5	1	1	1
Menor distância entre as mesmas	7	7	5,7	5	4	3,5
Distância entre as narinas	5	5	4,5	3	3	3
da ponta do focinho ao plano que passa pelas narinas	4,5	4	3,5	3	2	1

L O C A L I D A D E

Coletor

1 Pernambuco	1928	P. B. Pickel
2 Ceará	1927	Museu Rocha
3 Pernambuco (Garanhuns)		O. Schubart
4 Pernambuco (Tapera)	1928	P. B. Pickel
5 Pernambuco (Salgadinho)		Marta Schubart (Tipo)
6 Pernambuco (Sanharó, Pesqueira)		Horacio Villela.

APARASPHENODON M. Ribeiro, 1920.

Revista do Museu Paulista vol. XII pgs. 87, 88.

Aparasphenodon brunoi M. Ribeiro, 1920, Revista do Museu Paulista, vol. XII, pgs. 88, 89 (com estampa, M. Ribeiro); M. Ribeiro, 1926, Arquivos do Museu Nacional, vol. XXVII, pgs. 98, 99, figs. 57, Est. XII, figs. I, Ia, Ib. Rio de Janeiro. Setembro, Mir. Ribeiro; Mir. Ribeiro, 1930, em Extrait de "une Mission Biologique Belge au Brésil" (Avril, 1922 — Mai, 1923). Tome II, pg. 46, por Gaston F. Wille; Mir. Ribeiro, 1939, em "O Campo", pgs. 25, 26, Agosto de 1939, por A. Leite de Carvalho.

Corythomantis apicalis M. Ribeiro, 1920, loc. cit. pg. 89 (com estampa) Mir. Ribeiro.

Corythomantis adspersa Lutz, A., 1925, Comptes Rendus Hebdomadaires des Séances et mémoires de la Société de Biologie et de ses filiales, Tome XCIII, 22, p. 213, Mai 6. Lutz, A.; Lutz, A., 1926, Reimpresso em 10 de março, Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Lutz A.; Lutz, A., 1939, em Jornal do Comércio, 18 e 19 de setembro de 1939, Rio de Janeiro, pg. 6, 4ª. coluna, Lutz, Bertha.

Aparasphenodon apicalis M. Ribeiro, 1926, Arquivos do Museu Nacional, vol. XXVII, pgs. 99, 100, fig. 58, Est. XII, figs. 2, 2a, 2b. Rio de Janeiro. Setembro, Mir. Ribeiro.

É um animal bromeliícola de hábitos noturnos. Habita o tubo afunilado e central das bromélias terrestres e, as vezes, epífitas, abundante na zona litorânea dos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

São denunciados, quando na bromélia, pela presença de nuvenszinhas de mosquitos do gênero *Microculex*, que esvoaçam em cima do tubo central das bromélias, quando se toca nas mesmas.

Alimentam-se dos insetos e Aracnídeos que procuram aquelas plantas.

Sua cor, dentro da bromélia, é de um sépia muito escuro, tornando-se pouco visível devido à constante penumbra do tubo.

Fora da bromélia ora é argêntea, ora bronzeada, com pintas sépia muito escuras.

APARASPHENODON

Medidas em milímetros de alguns exemplares

	7	8	9	10	11
Comprimento da cabeça (da ponta do focinho ao entalhe da crista óssea occipital)	25	25	21,5	14	13
Largura da cabeça, (tomada no bordo posterior da órbita)	21,5	22,5	17,5	12	10,5
Compt.º do corpo (do entalhe da crista óssea occipital ao anus)	52	51	44,5	22	25,5
" das pernas (do anus à articulação tibio-tarsal)	57	50	52	29	27
Medida tomada da articulação tibio-tarsal a ponta do 4.º dedo	42	37	35,5	22,5	20
" " " " " humero-radial a ponta do 3.º dedo	19	17	16,5	10,5	8
Ordem de crescimento dos artelhos	12354	—	—	—	—
" " " " " dedos	1243	—	—	—	—
Diâmetro horizontal do tímpano	4,3	4	3,5	2	1,5
" " " da órbita	8	8	7	5	4,5
" vertical "	8	8	7	4,5	4,5
" transversal da ponta do 3.º dedo da mão	3,5	3	2,7	1,7	3,5
" longitudinal " " "	3	2,5	2	1,3	0,5
Maior diâmetro das coanas	3,5	2,5	2,5	1,5	1,5
Menor distância entre as mesmas	5	5	4,5	3,5	2,5
Distância entre as narinas	3	3	2,7	2,5	1,5
" da ponta do focinho ao plano que passa pelas narinas	2,5	3,5	2,5	1,5	1

Coletor

J. Venancio
Vellard (Tipo)
Ehrhardt (Tipo)
Ehrhardt

L O C A L I D A D E

7 Distrito Federal (Mangueiras)
8 Estado do Rio (Saco de S. Francisco, Niterói) 1924
9 Rio de Janeiro
10 Rio de Janeiro
11 Estado do Rio (Rafz da Serra, Estrela) 8/4/39